



Bruna Rafaele Souza da Silva

**A família brasileira no contexto
do ensino/aprendizagem de PL2E:
léxico e graus de parentesco**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Rosa Marina de Brito Meyer

Rio de Janeiro
Dezembro de 2007



Bruna Rafaele Souza da Silva

**A família brasileira no contexto
do ensino/aprendizagem de PL2E:
léxico e graus de parentesco**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Rosa Marina de Brito Meyer
Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Ricardo Borges Alencar
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Danúzia Torres dos Santos
UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, ____ de _____ de _____.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Bruna Rafaela Souza da Silva

Graduou-se em Letras na UFRJ (bacharelado em Português e Francês), em 2003. Em 2002, ganhou o concurso mundial realizado pelo governo francês sobre o escritor Victor Hugo e no mesmo ano foi selecionada como bolsista de Português para Estrangeiros, na UFRJ. Foi bolsista do CNPq durante a graduação e o mestrado. Em 2006, concluiu a licenciatura na Faculdade de Educação da UFRJ. Lecionou nos cursos intensivos de PL2E, na PUC-Rio. Participou de congressos na área de ensino de línguas estrangeiras e publicou algumas de suas apresentações. Participou de cursos sobre ensino de línguas e psicologia. Atua na área ensino de francês, PL2E e português para nativos.

Ficha Catalográfica

Silva, Bruna Rafaela Souza da

A família brasileira no contexto do ensino/aprendizagem de PL2E: léxico e graus de parentesco / Bruna Rafaela Souza da Silva ; orientadora: Rosa Marina de Brito Meyer. – 2007.

200 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Português como segunda língua. 3. Cultura brasileira. 4. Funcionalismo. 5. Interculturalismo. 6. Relações familiares. 7. Graus de parentesco. I. Meyer, Rosa Marina de Brito. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Dedico a todos que buscam entender as relações familiares entre os brasileiros e àqueles que ensinam PL2E (Português língua estrangeira e para Estrangeiros).

Agradecimentos

À minha querida orientadora, que me iluminou em todo o decorrer desta caminhada do mestrado com grande competência e sabedoria.

Ao CNPq pela ajuda financeira que me auxiliou a prosseguir com minhas pesquisas.

Ao Departamento de Letras da PUC-Rio, pela bolsa de isenção concedida.

A minha família, que foi grande inspiração.

Aos meus grandes mestres, que sempre estiveram por perto, me iluminando e guiando em toda a minha caminhada de aprendizagem e me são minhas musas inspiradoras.

À Chiquinha e toda equipe da secretaria do Departamento de Letras por seu empenho em ajudar os estudantes.

Aos meus amigos, colegas de trabalho, alunos e todas as pessoas que me serviram como fonte de aprendizado e conhecimento sobre a cultura que habita em cada um de nós.

Resumo

Souza da Silva, Bruna Rafaele; Meyer, Rosa Marina de Brito (Orientadora). **A família brasileira no contexto do ensino/aprendizagem de PL2E: léxico e graus de parentesco**. Rio de Janeiro, 2007. 200p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este estudo interdisciplinar apresenta uma abordagem lingüística e cultural da família brasileira a partir dos preceitos do funcionalismo e do interculturalismo, com vistas à sua utilização no ensino/aprendizagem do português como segunda língua para estrangeiros (PL2E). Baseada na concepção de linguagem vinculada ao contexto sócio-cultural, a pesquisa detecta na relação entre a língua portuguesa do Brasil e a cultura brasileira traços de afetividade, de intimidade e de proximidade no emprego do léxico pertencente ao campo semântico da *família* quando situado no contexto da *rua* (DaMatta, 1997). Outrossim, esta investigação indica uma diferença entre a percepção do brasileiro sobre a sua própria família e a sua percepção da família brasileira tomada de forma genérica. Os resultados desta pesquisa mostram como são traçados os graus de parentesco pelos brasileiros através da relação afetiva entre os membros da família, o que difere dos graus de parentesco relacionados à árvore genealógica. Ainda sobre a afetividade, a pesquisa indica como os informantes percebem os parentes distantes como aqueles que mantêm relações de afeto mais fracas ou inexistentes e conclui que a inserção de parentes de consideração e animais de estimação na família brasileira pode ser interpretada como uma indicação do espaço limítrofe (Porto, 2006) entre a *casa* e a *rua* (DaMatta, 1997).

Palavras-chave

Português segunda língua; cultura brasileira; funcionalismo; interculturalismo; relações familiares; graus de parentesco.

Résumé

Souza da Silva, Bruna Rafaele; Meyer, Rosa Marina de Brito (Orientatrice). **La famille Brésilienne dans le contexte de l'enseignement/apprentissage du Portugais deuxième langue pour les étrangers : le lexique et le degré de la parenté.** Rio de Janeiro, 2007. 200p. Dissertation de Master – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Cette étude interdisciplinaire a pour but de présenter une approche linguistique et culturelle de la famille brésilienne selon les concepts du fonctionnalisme et de l'interculturalisme, pour l'enseignement/l'apprentissage du Portugais deuxième langue pour les étrangers. D'après la conception du langage liée au contexte socioculturel, ce travail trouve dans le rapport entre le portugais du Brésil et la culture brésilienne des traces d'affectivité, d'intimité et de proximité à travers l'observation de l'usage du lexique du champ sémantique de la *famille* employé dans le contexte de la *rue* (DaMatta, 1997). Également, cette recherche montre une différence entre la perception du Brésilien sur sa propre famille et sa perception de la famille brésilienne d'une manière générale. Les résultats de cette enquête indiquent que les degrés de parenté sont créés proportionnellement à l'affectivité par les Brésiliens entre les membres de la famille, ce qui diffère des degrés de parenté de l'arbre généalogique. De plus sur l'affectivité, cette étude démontre comment les Brésiliens perçoivent le parent lointain comme celui qui possède des relations affectives faibles ou inexistantes et conclut que l'insertion des parentes de considération et des animaux d'estimation au sein de la famille brésilienne peut être interprétée comme des marques de l'espace limitrophe (Porto, 2006) entre la *maison* et la *rue* (DaMatta, 1997).

Mots-clés

Portugais deuxième langue; culture brésilienne; fonctionnalisme; interculturalisme; rapports familiaux ; degrés de parenté.

Sumário

1. Introdução	12
1.1. Justificativa do Tema	13
1.2. Relevância	13
1.3. Hipóteses	14
1.4. Objetivo	15
1.5. Organização do Trabalho	16
2. Fundamentação Teórica	17
2.1. Cultura, Identidade e Linguagem	17
2.2. Casa e Rua	18
2.3. Auto-percepção e Heteropercepção	19
2.4. Intimidade, Proximidade e Distanciamento	20
2.5. Família	21
2.6. A relação entre a família, a criança, a escola e o Estado	28
2.7. O animal doméstico inserido na família	29
3. Metodologia	31
4. Análise dos Dados	34
4.1. Grau de Parentesco	34
4.2. O primo do primo é primo?	39
4.3. Os membros da família brasileira que não são considerados como parentes pelos informantes	41
4.4. A importância dos parentes na sociedade brasileira	45
4.4.1. Quem são os parentes mais importantes para o informante	45
4.4.2. Como os informantes vêem a relevância dos avós em sua educação	46
4.4.3. A razão da importância dos avós na educação dos informantes	48
4.4.4. Os avós mais participativos na educação dos informantes	49
4.5. Visão auto-perceptiva e heteroperceptiva sobre morar na mesma casa	54
4.5.1. Conclusão sobre a visão auto-perceptiva e heteroperceptiva sobre morar na mesma casa	62
4.6. O uso de <i>senhor</i> e <i>senhora</i> como pronome de tratamento entre os membros da família brasileira	63
4.6.1. Contraste entre as categorias de análise aplicadas na pesquisa e as respostas obtidas sobre <i>senhor</i> e <i>senhora</i>	65
4.6.2. Quem são as pessoas chamadas de <i>senhor</i> e <i>senhora</i>	67
4.7. O emprego do léxico pertencente à família com pessoas com as quais os informantes não possuem relações consangüíneas	69
4.7.1. Pessoas da <i>rua</i> que são chamadas de <i>tio</i> e <i>tia</i> pelos informantes	69
4.7.2. Quem é chamado de irmão/ irmã pelos informantes	73
4.7.3. Quem é chamado de <i>primo/a</i> pelos informantes	75
4.8. O meio irmão	77
4.9. O parente distante	82
4.10. O parente de consideração	84
4.11. Heteropercepção e auto-percepção da família brasileira	87

4.11.1. Heteropercepção da família brasileira como nuclear	87
4.11.2. Heteropercepção da família brasileira como alargada	89
4.11.3. Heteropercepção da família brasileira como aberta	91
4.11.4. Conclusão parcial sobre a heteropercepção da família brasileira	92
4.11.5. Auto-percepção da família do informante como nuclear	92
4.11.6. Auto-percepção da família do informante como alargada	94
4.11.7. Auto-percepção da família do informante como aberta	95
4.11.8. Conclusão parcial sobre auto-percepção das famílias dos informante	97
4.11.9. Contraste entre as categorias de análise e a heteropercepção das famílias dos informantes	97
4.11.10. Contraste entre as categorias de análise e a auto-percepção das famílias dos informantes	99
4.11.11. Contraste entre a heteropercepção e a auto-percepção das famílias brasileiras	101
5. Considerações finais	103
6. Referências bibliográficas	106
Anexo 1 – Questionário aplicado na pesquisa	110
Anexo 2 – Transcrição das entrevistas	113

Lista de gráficos

Gráfico 1: quem são os parentes de primeiro grau	35
Gráfico 2: quem são os parentes de segundo grau	36
Gráfico 3: quem são os parentes de terceiro grau	38
Gráfico 4: O primo do seu primo é seu primo?	40
Gráfico 5: Você desconsidera alguém de sua família como parente?	43
Gráfico 6: Quem os informantes não consideram como parentes	44
Gráfico 7: Quais são os parentes mais importantes?	46
Gráfico 8: Os informantes dão importância à presença dos avós na educação?	47
Gráfico 9: A razão dos avós serem importantes para os informantes	49
Gráfico 10: Os avós que foram participativos na educação dos informantes	50
Gráfico 11: Quem mora com o informantes	55
Gráfico 12: Quem mora com o informante que não é parente	57
Gráfico 13: A relação com moradores que não são parentes é de parentesco ou de quase parentesco?	58
Gráfico 14: Morar junto cria parentesco?	59
Gráfico 15: Por que morar junto cria parentesco?	60
Gráfico 16: Por que morar junto não cria parentesco?	61
Gráfico 17: Colegas de quarto se tornam parentes?	62
Gráfico 18: Você chama alguém de sua família de <i>senhor/a</i> ?	64
Gráfico 19: Os membros da família chamados de <i>senhor/a</i>	67
Gráfico 20: Quem é chamado de <i>tio</i> pelo informante	70
Gráfico 21: Quem é chamado de <i>tia</i> pelo informante	71
Gráfico 22: Quem é chamado de irmão/ã pelo informante	73
Gráfico 23: Quem é chamado de <i>primo/a</i> pelo informante	76
Gráfico 24: Qual é a definição de <i>meio irmão</i> para o informante	78
Gráfico 25: Os informantes apresentariam alguém como seu <i>meio irmão</i> ?	80
Gráfico 26: Qual é a distância que determina o que é <i>parente distante</i> ?	83
Gráfico 27: A definição de <i>parente de consideração</i>	85
Gráfico 28: Parente de considerção faz parte da família ?	86
Gráfico 29: Heteropercepção da família brasileira como nuclear	88
Gráfico 30: Heteropercepção da família brasileira como alargada	90
Gráfico 31: Heteropercepção da família brasileira como aberta	91
Gráfico 32: Auto-percepção da família brasileira como nuclear	93
Gráfico 33: Auto-percepção da família brasileira como alargada	94
Gráfico 34: Auto-percepção da família brasileira como aberta	96

Par une froide journée d'hiver, un troupeau de porcs-épics s'était engagé serré pour se garantir mutuellement contre la gelée par leur propre chaleur. Mais tout aussitôt ils ressentirent les atteintes de leurs piquants ce qui les fit s'éloigner les uns des autres. Quand le besoin de se chauffer les eût rapprochés de nouveau le même inconvénient se renouvela, de façon qu'ils étaient ballotés de ça et de là entre les deux souffrances.

SCHOPENHAUER, Arthur. *Parerga et Paralipomena in: SINGLY, F. DE. Libres Ensemble*. Paris : Nathan, 2000, p. 32

Numa noite fria de inverno, um grupo de porcos-espinhos resolveu se encostar para se aquecerem com seu próprio calor contra o frio. Porém, rapidamente eles começaram a sentir as picadas de seus espinhos o que fez com que eles se afastassem um dos outros. Quando a necessidade de se aquecer os aproximava novamente, o mesmo inconveniente se repetia, de maneira que eles se balançavam de um lado para o outro entre os dois sofrimentos.